**CENTRO PAULA SOUZA**

**ETEC DE CARAPICUÍBA**

**Ensino médio com habilitação profissional de técnico em desenvolvimento de sistemas (articulação da formação profissional média e superior)**

Anna Luisa Santos de Lima

Cauã Miguel Souza Pronestino

Caue Lima de Souza

Enzo Jamarino Feliciano

Diego Miguel Soares Ribeiro

# A PERMANÊNCIA TUPI-GUARANI NA SOCIEDADE BRASILEIRA Tupi-guarani permanence in brazilian society

**Carapicuíba**

**2023**

**Anna Luisa Santos de Lima**

**Cauã Miguel Souza Pronestino**

**Caue Lima de Souza**

**Enzo Jamarino Feliciano**

**Diego Miguel Soares Ribeiro**

# A PERMANÊNCIA TUPI-GUARANI NA SOCIEDADE BRASILEIRA Tupi-guarani permanence in brazilian Society

Monografia apresentada ao Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas da Etec de Carapicuíba, orientado pelo Prof. Luis Ricardo de Oliveira e pelo Prof. Wesley Castanha de Lima, como requisito parcial para obtenção da menção do 4°

Bimestre.

**Carapicuíba**

**2023**

**RESUMO**

Este trabalho foi desenvolvido em equipe com o apoio de pessoas especialistas na área, já que a ideia central é desmistificar o preconceito com os povos originários do Brasil. O resultado se deu graças as análises feitas através de artigos científicos, depoimentos e pesquisas. Com tudo, chegamos à conclusão de que os povos indígenas são fortemente excluídos da sociedade como se não pertencesse à pátria brasileira, sendo constantemente alvos e vítimas da xenofobia, por maior parte de pessoas que descendem do homem branco europeu, onde uma grande parte dessas pessoas se julgam ser a raça suprema e pura até mesmo antes de 1500.

Palavras-chave: Tupi-Guarani; Presença indígena; Cultura.

**ABSTRACT**

This coursework was made as a team with the support of speacialists in the area, since the main idea is to desmystify the wrong perspective with the native peoples of the country; Brazil. The final result is due to the analyzes made through scientific articles, testimonials and a long research. After all of this, we as a group came to the conclusion that, indigenous peoples are strongly excluded from the brazilian society as if they don’t belong to the Brazilian homeland, being constantly and victims of xenophobia by the most people who are descend from the european white man, that the most of these people believe themselves to be the supreme and pure race. Even before 1500.

Keywords: Tupi-Guarani; Indigenous presence; Culture.

**RESUMEN**

Este trabajo fue desarrollado en equipo con el apoyo de especialistas en el área, ya que la idea central es desmitificar los prejuicios con los pueblos originarios de Brasil. El resultado fue gracias a los análisis realizados a través de artículos científicos, testimonios e investigaciones. Con todo, llegamos a la conclusión de que los pueblos indígenas son fuertemente excluidos de la sociedad como si no pertenecieran a la patria brasileña, siendo constantemente blancos y víctimas de la xenofobia, por parte de la mayoría de5 personas que descienden del hombre blanco europeo, donde una gran parte de este pueblo se cree la raza suprema y pura incluso antes de 1500.

Palabras clave: tupí-guaraní; presencia indígena; Cultura.

*“Uma das maiores provas do quanto é doloroso e árduo a luta Indígena é o fato de que mesmo um Indígena sendo doutor sua voz só alcança o mínimo quando é validado por um branco. Sim, ainda é assim. Um mundo gerenciado por brancos em todas as esferas, de academias aos governos”.*

*Prof° Bugda Deroby Nhambiquara*

# SUMÁRIO

[1. INTRODUÇÃO 9](#_Toc149076140)

[2. CULTURA: 9](#_Toc149076141)

[2.1 Grafismo e arte guarani 9](#_Toc149076142)

[2.2 Prática religiosa 10](#_Toc149076143)

[2.3 Catequização Indígena 11](#_Toc149076144)

[3. PARTICIPAÇÃO: 13](#_Toc149076145)

[3.1 Educação, ciências, medicina e etnomatemática 13](#_Toc149076146)

[3.2 Modo de viver nas cidades 14](#_Toc149076147)

[3.3 Preservação da cultura indígena 15](#_Toc149076148)

[3.4 Migração indígena 16](#_Toc149076149)

[3.5 Agricultura 16](#_Toc149076150)

[3.6 Economia 16](#_Toc149076151)

[4. CELEBRAÇÕES: 17](#_Toc149076152)

[4.1 Comemoradas atualmente 17](#_Toc149076153)

[4.2 Comemorações extintas 18](#_Toc149076154)

[5. INFLUÊNCIAS: 22](#_Toc149076155)

[5.1 Influência histórica 22](#_Toc149076156)

[5.2 Influência camuflada 23](#_Toc149076157)

[6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 24](#_Toc149076158)

[7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26](#_Toc149076159)

# INTRODUÇÃO

O nosso objetivo é desmistificar estereótipos prejudiciais e celebrar a riqueza da cultura indígena, propagando conhecimento sobre ela.

Junte-se a nós nessa jornada de descoberta e sensibilização. Através deste site, esperamos disseminar o entendimento e apreciação da cultura indígena, contribuindo para um mundo mais inclusivo e diverso. Explore, aprenda e compartilhe conosco esse compromisso com a valorização da nossa herança cultural indígena.

Clique logo a seguir para acessar nossas outras redes sociais e o acervo audiovisual para saber mais sobre a cultura indígena: Instagram; Twitter; Acervo Audiovisual;

Os povos indígenas do Brasil são a parcela de população descendente dos povos originários que conseguiram se preservar após a colonização. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010, foram registrados no Brasil a existência de 274 línguas indígenas no país, onde vivem 817.963 mil indígenas de 305 diferentes etnias.

É de extrema importância a criação de portais informativos que tenham o objetivo de acabar com o estereótipo e com preconceitos contra esses povos originários do Brasil. Por isso criamos o projeto Raízes Originárias, um portal informativo que busca espalhar a cultura indígena de forma digital e descomplicada com um site intuitivo para os leitores com design moderno e minimalista buscando atingir um maior número de usuários.

Este trabalho foi desenvolvido em equipe com o apoio de pessoas especialistas na área, já que a ideia central é desmistificar o preconceito com os povos originários do Brasil. O resultado se deu graças as análises feitas através de artigos científicos, depoimentos e pesquisas. Com tudo, chegamos à conclusão de que os povos indígenas são fortemente excluídos da sociedade como se não pertencesse à pátria brasileira, sendo constantemente alvos e vítimas da xenofobia, por maior parte de pessoas que descendem do homem branco europeu, onde uma grande parte dessas pessoas se julgam ser a raça suprema e pura até mesmo antes de 1500.

# 2. CULTURA:

2.1 Grafismo e arte guarani

Os tupis-guaranis exercem um papel de criar, manter e difundir uma tradição artística rica e diversa que reflete sua identidade cultural e sua relação com a natureza. A arte dos guaranis também tem um papel político, denunciando as violências e injustiças enfrentadas por eles em sua luta pela preservação de seus direitos e cultura.

Arte plumária: A arte plumária, por exemplo, é uma forma de conexão entre os guaranis e entidades divinas da natureza. As peças, feitas com penas de aves como papagaios, tucanos e jacus, são usadas em cerimônias religiosas e festivais.

Cerâmica: A cerâmica também é uma forma essencial de arte, com técnicas de modelagem e queima passadas de geração em geração. As peças representam animais, plantas e figuras humanas e simbolizam a diversidade e riqueza da vida na floresta.

Pintura corporal: A arte indígena está ligada à tradição oral, com histórias contadas por meio de música, dança e canto. Essas histórias são fundamentais para preservar a cultura e a memória do povo Tupi-Guarani. Outra forma importante de arte é a pintura corporal e a aplicação de desenhos geométricos em panos e tecidos. Isso é essencial para identificar a etnia, além de ter um significado religioso.

Infelizmente, a arte indígena é frequentemente considerada inferior pela visão eurocêntrica. No entanto, os povos Tupi-Guarani têm uma rica tradição artística que engloba várias formas de expressão, como arte plumária, cerâmica, tecelagem, gravura, pintura corporal e oralidade. Essa arte é simbólica, histórica e reflete a relação dos guaranis com a natureza e suas crenças.

## 2.2 Prática religiosa

O ritual indígena conhecido como Kuarup é uma prática cultural profundamente enraizada em diversas aldeias do Brasil. Trata-se de uma cerimônia tradicional que se destina a prestar homenagem aos membros falecidos da comunidade, representando uma das celebrações mais significativas para os grupos que a adotam. O Kuarup geralmente é realizado meses ou até mesmo anos após o falecimento de um membro importante da comunidade, e a escolha do momento exato da cerimônia é feita com extrema consideração pelos membros da aldeia.

A realização do ritual reúne a comunidade em um evento de profundo significado, fortalecendo os laços entre seus membros e promovendo solidariedade e unidade entre as aldeias. A crença de que o Kuarup contribui para a manutenção do equilíbrio espiritual e comunitário, garantindo a harmonia dentro da comunidade.

A cerimônia envolve uma série de rituais específicos relacionados ao falecido e à sua memória, que podem variar entre diferentes comunidades. Durante o evento, os participantes se reúnem para entoar canções tradicionais, frequentemente acompanhadas por instrumentos musicais como flautas e tambores.

## 2.3 Catequização Indígena

Com o início da colonização, os portugueses precisavam que os povos que no Brasil viviam seguissem um mesmo estilo de vida, isso incluía seguir uma mesma religião, com isso se deu o início da catequização forçada. Em 1549, seis jesuítas liderados por Manoel da Nóbrega, desembarcaram no Brasil visando evangelizar, catequizar e tornar cristãos os indígenas que aqui viviam. Para Nóbrega, os nativos eram "um papel em branco, no qual se podia escrever à vontade". Já outro padre chamado José de Anchieta, dizia sobre os indígenas que: para esse gênero de gente, não há melhor pregação que espada e vara de ferro (...) ″. Com isso ele queria dizer que os indígenas convertidos perdiam os elos com sua cultura original, mas de qualquer forma não seriam aceitos como indivíduos livres e iguais na sociedade colonial.

Manuel da Nóbrega "Um nativo é um papel em branco, no qual se podia escrever à vontade".

Para converter os indígenas à fé católica, os jesuítas iniciaram a organização de aldeamentos autossuficientes, os quais eles deram o nome de missões. Nessas missões, os jesuítas trabalhavam para que os nativos adotassem o modo de vida cristão e a adoração a um só Deus, forçando o abandono da nudez, do politeísmo, da poligamia, da antropofagia, e suas tradições e costumes ancestrais. No combate à antropofagia, sendo a prática de consumir carne humana por meio de rituais, os jesuítas tentavam convencer os indígenas de que a carne dos batizados perdia o gosto.

Os indígenas que estavam presentes nas missões, eram submetidos a uma forte disciplina de oração e trabalho. Para que a catequese realmente ocorresse, os jesuítas realizavam encenações e chegaram até a aprender as línguas dos povos nativos e elaboraram dicionários e gramáticas nesses idiomas. Os principais contrariadores à catequização forçada eram os pajés. Eles pregavam nas aldeias que quem se deixava batizar adoecia e morria. Mesmo com a imposição do cristianismo, os indígenas utilizavam táticas para preservar sua cultura. Muitos deles aceitaram ser batizados com nomes cristãos, mas em suas aldeias, utilizaram seus nomes nativos. Muitos dos nativos que aprenderam se tornaram alfabetizados em português, enviavam cartas para o rei de Portugal, pedindo por terras para que pudessem viver como "bons súditos e cristãos".

A ação dos jesuítas, causou um grande impacto que levaria anos para ser reparado. Empregar sua fé e práticas de um modo de vida cristão, crenças tradicionais e estruturas sociais desvalorizando o cargo dos pajés, fez com que a cultura indígena fosse excluída e totalmente desvalorizada.

# 3. PARTICIPAÇÃO:

## 3.1 Educação, ciências, medicina e etnomatemática

A presença de povos indígenas nas ciências tem sido uma questão de grande relevância e interesse nos últimos anos. O conceito de educação indígena é fundamental para entender a importância da inclusão desses povos nas ciências. Desde o período da colonização, a educação indígena foi afetada pelo processo de assimilação, na qual foi imposta a cultura europeia e, por consequência, a desconstrução da cultura e valores indígenas.

No entanto, com a luta dos povos indígenas pelo reconhecimento de sua identidade cultural e seus direitos, houve uma retomada das práticas de educação indígena, que buscam promover a valorização da cultura e do conhecimento tradicional desses povos. Nesse contexto, surge a importância da etnomatemática, que considera a diversidade cultural e os diferentes modos de orientar, organizar e utilizar sistemas matemáticos, além de reconhecer e valorizar o conhecimento tradicional matemático.

A formação de indígenas na ciência também é uma questão relevante, e vem se tornando cada vez mais comum. Hoje, existe uma oferta de cursos e programas de mestrado e doutorado que visam promover a participação de indígenas nas pesquisas científicas, além de promover o conhecimento tradicional.

Na área da saúde, é importante destacar as doenças que afetaram os povos indígenas durante o período da colonização, como a varíola, que foi responsável pela morte de um número expressivo de pessoas. Ao mesmo tempo, é relevante notar que muitas dessas comunidades possuíam conhecimentos e técnicas próprias para lidar com doenças, o que se tornou uma alternativa para lidar com o problema da ausência de médicos.

Atualmente, a situação é diferente, mas ainda é possível encontrar situações em que a presença de profissionais da área da saúde é limitada ou inexistente em algumas comunidades indígenas. Todavia, os cuidados médicos hoje são mais completos e, além disso, existem muitas iniciativas de profissionais que buscam integrar o conhecimento tradicional indígena aos tratamentos convencionais, promovendo assim uma abordagem mais holística em relação à saúde.

Considerando tudo o que foi abordado, nota-se que a presença de povos indígenas nas ciências é fundamental não apenas para promover a inclusão e a valorização dessas comunidades, mas também para enriquecer o conhecimento científico global, com a inclusão do conhecimento tradicional e das diferentes formas de ver e entender o mundo.

## 3.2 Modo de viver nas cidades

As vestimentas atuais são fortemente influenciadas pela cultura indígena, que apresenta uma rica variedade de tecidos e estilos de vestimenta. Nas aldeias, as vestimentas indígenas são muitas vezes feitas à mão, usando técnicas tradicionais e materiais naturais, como algodão, linidos, cores e estampas. Nas aldeias indígenas, as vestimentas são utilizadas de acordo com cada tribo e têm a função de representar a identidade cultural e os ritos cerimoniais.

Em contrapartida, na cidade, os indígenas não estão sempre "dentro" dos estereótipos, muitos optam por uma vestimenta mais ocidentalizada devido à inserção na sociedade como cidadãos brasileiros. No entanto, ainda é possível encontrar indígenas que trazem consigo a cultura e as tradições para as vestimentas do dia a dia, seja através do uso de adornos ou estampas inspiradas na arte indígena.

Não é apenas as vestimentas que apresentam divergência quando fazemos uma comparação entre as cidades e as aldeias, a alimentação também apresenta algumas diferenças. A alimentação indígena nas aldeias e nas cidades pode variar de acordo com a região em que cada tribo está localizada. Nas aldeias, costumam cultivar suas próprias lavouras, como mandioca, milho, feijão, batata-doce, entre outros alimentos. Alguns também criam animais, como porcos, galinhas e peixes. Além disso, ainda fazem uso de plantas medicinais para curar doenças e ervas para tempero.

## 3.3 Preservação da cultura indígena

Fundação Nacional do Índio (FUNAI) é o órgão governamental responsável pela proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas do Brasil. Criada em 1967 no governo do Marechal Castelo Branco, a FUNAI surgiu no contexto histórico de reconhecimento da importância da preservação das culturas indígenas e garantia de seus direitos territoriais. Outros órgãos como a antiga Fundação do Índio (FDI) e o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) também foram responsáveis ​​pela proteção desses povos no passado.

O patrimônio cultural indígena é rico e diversificado e inclui aspectos como línguas, rituais, artesanato, danças, mitologias e saberes tradicionais. Essas heranças representam uma parte fundamental da identidade indígena e são essenciais para a preservação de suas culturas únicas. Para protegê-los, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) identifica e categoriza esses bens e trabalha para protegê-los. A preservação dessas heranças culturais indígenas é de extrema importância, pois representam um patrimônio valioso para toda a humanidade. Além de seu significado histórico e cultural, esses patrimônios são uma fonte de conhecimento tradicional sobre natureza, medicina, agricultura e outros campos que podem contribuir para a sustentabilidade e o bem-estar das comunidades indígenas e da sociedade como um todo. As comemorações influenciadas pelos costumes indígenas também ajudam a fortalecer o orgulho e a identidade indígena, além de conscientizar a população sobre a importância de proteger e valorizar essas culturas.

## 3.4 Migração indígena

Houve migração indígena no Brasil desde a colonização. A chegada dos portugueses provocou uma miscigenação cultural que afetou severamente as comunidades indígenas. A cultura nativa foi gradualmente absorvida pela cultura colonial, resultando na perda de muitas tradições e costumes. Além da assimilação cultural, os conflitos pela terra têm agravado a situação das comunidades indígenas, obrigando-as a buscar meios alternativos de sobrevivência. Ao longo dos anos, a realocação indígena tornou-se cada vez mais uma realidade para as comunidades indígenas, muitos jovens saem de suas aldeias em busca de educação, trabalho e melhores condições de vida.

Mudar de uma aldeia para cidade é um processo complexo que requer muita adaptação, não é fácil para os povos indígenas se adaptarem a um ambiente tão diferente e com uma cultura distante da deles. No entanto, a migração também pode trazer oportunidades que a infraestrutura das aldeias não permite. Cabe às autoridades competentes providenciar os meios necessários para que estas pessoas se integrem na sociedade de forma justa e igualitária.

## 3.5 Agricultura

A agricultura sempre foi uma forma básica de subsistência e atualmente é uma das principais formas de economia dos povos indígenas do Brasil, com técnicas e práticas adaptadas a diferentes regiões e ambientes. Muitas comunidades indígenas mantêm tradições agrícolas que remontam a séculos. Essas técnicas incluem rotação de culturas, plantio de acordo com o calendário lunar e uso de variedades locais. A produção é consumida principalmente pela própria comunidade, sendo o restante vendido ou trocado em feiras e comércios locais.

## 3.6 Economia

A economia dos povos indígenas do Brasil é baseada em uma série de atividades, incluindo pesca, caça, coleta e artesanato, além da agricultura. O comércio e as trocas são presentes dentro dessas comunidades a um tempo considerável, pois os excedentes da produção além de serem trocados por outros bens servem também como ponte para estabelecer relações sociais.

O artesanato é uma atividade importante, produzindo cerâmica, cestaria, tecelagem, entre outros que são vendidos em feiras e lojas especializadas. Apesar dos desafios, a agricultura e a economia das comunidades indígenas continuam desempenhando um papel importante na preservação da cultura e identidade desses povos.

Manter essas tradições é fundamental para proteger as terras, os recursos naturais e os modos de vida das comunidades indígenas. Muitas vezes a economia de um indígena pode se dar pela forma “convencional” e o motivo de muitos indígenas pararem de morar nas aldeias é justamente essa questão econômica. Onde existe o deslocamento para a cidade em busca de emprego, e mesmo saindo da aldeia, a maior parte dos indígenas continuam sofrendo com problemas econômicos: eles não moram nos lugares considerados de alta classe e sim na periferia.

# 4. CELEBRAÇÕES:

## 4.1 Comemoradas atualmente

Os povos indígenas Tupi-Guarani têm uma grande variedade de celebrações, festas e datas comemorativas. Essas festividades são exemplos da importância da cultura indígena na formação da identidade brasileira e são uma forte manifestação cultural e representam uma forma de manter suas tradições vivas.

Festa da tapioca: A festa da tapioca é realizada no início da temporada das chuvas, onde o prato é preparado em grandes quantidades e compartilhado com a comunidade. Também são realizadas danças, cantos e cerimônias religiosas.

Boi bumba: Outra festa que tem influência indígena é a do Boi Bumba, típica do estado do Amazonas, que tem origem na lenda do boi encantado. Esta festança conta com muita dança, música e teatro, além de elementos como a indumentária, que utiliza penas, sementes e fibras naturais em suas peças.

Toré: O Toré é uma dança tradicional indígena praticada por diversas etnias, com destaque para os grupos Tupi-Guarani e Macro-Jê. Essa cerimônia sagrada combina movimentos coreografados, cânticos e percussão, sendo realizada em ocasiões especiais, como rituais religiosos e celebrações comunitárias. O Toré representa a conexão dos povos indígenas com a natureza, os antepassados e os espíritos, transmitindo valores, saberes e identidade cultural.

Cateretê: Já o Cateretê é uma dança folclórica originária do Centro-Oeste brasileiro, especialmente em Goiás e Mato Grosso do Sul. Com influências indígenas e portuguesas, o Cateretê é caracterizado por movimentos animados, sapateados e coreografias vibrantes, acompanhados por músicas tradicionais, como a viola caipira. Essa dança alegre e festiva representa a cultura e a alegria do povo brasileiro, preservando tradições e promovendo a interação social e a celebração coletiva.

## 4.2 Comemorações extintas

Ao longo do tempo, diversas celebrações enraizadas na cultura indígena foram gradualmente sendo excluídas, por variados fatores. Um exemplo de prática cerimonial que não é mais realizada dentro do contexto cultural indígena atual é a "Festa do Miriti" ou "Festa da Moça Nova". Esta comemoração ritualística era realizada por algumas aldeias indígenas da região amazônica do Brasil. A festividade marcava a transição das jovens para a fase adulta, simbolizando a chegada de sua primeira menstruação e o reconhecimento de seu papel como mulheres dentro da comunidade no geral. A preparação para a celebração era cuidadosamente planejada com antecedência por toda a comunidade, frequentemente envolvendo a construção de uma extensa maloca, uma edificação comunitária para abrigar os ritos festivos. Além disso, eram confeccionadas vestimentas e adereços tradicionais destinados às participantes. As jovens que alcançavam a puberdade preenchiam seus corpos com elaboradas pinturas, as quais frequentemente incorporavam desenhos simbólicos e motivos culturais. Tinham também enfeites confeccionados a partir de materiais naturais, como penas, sementes e conchas. No contexto da celebração, eram executadas danças tradicionais pelas jovens e membros da comunidade, sendo a música um componente fundamental dessa festividade. Instrumentos de origem indígena, como flautas, maracás e tambores, eram utilizados para criar ritmos e melodias concomitantemente aos rituais.

Lamentavelmente a Festa do Miriti não é mais amplamente observada em sua forma tradicional nas comunidades indígenas da região amazônica do Brasil. Isso porque existem diversos fatores que podem ter contribuído diretamente ou não para isso, como as mudanças culturais pela crescente interação das comunidades com a sociedade não indígena, assim como transformações sociais e culturais que podem conduzir ao abandono ou à alteração dessas práticas ancestrais. A influência de missionários e a disseminação de religiões cristãs na região da floresta amazônica também tiveram impacto nas práticas culturais e religiosas desses povos, afetando a realização de rituais tradicionais e contribuindo para a perda de línguas e conhecimentos ancestrais.

Outro traço ancestral da cultura indígena que já não é mais celebrado é a Dança do Xingu. Esta tradição vem das comunidades indígenas do Alto Xingu, situadas no estado de Mato Grosso. Sua origem remonta a tempos ancestrais, sendo uma parte intrínseca das tradições culturais profundamente enraizadas nessas comunidades. A Dança do Xingu constituía uma forma de expressar narrativas, mitos e crenças das aldeias, desempenhando um papel de suma relevância na transmissão da identidade cultural e na celebração de eventos e rituais da comunidade. Muitas danças rituais indígenas, incluindo a Dança do Xingu, estão intimamente entrelaçadas com a natureza, frequentemente celebrando a relação indígena com a terra, a fauna, a flora e os elementos naturais que são essenciais nas crenças e sobrevivência dos indígenas.

Em algumas comunidades, a Dança do Xingu integrava-se aos rituais de passagem que marcavam a transição dos jovens para a vida adulta, e fazia parte de festividades como a Festa da Nova Moça. Muitos dos rituais contavam com danças, músicas e práticas espirituais, com o propósito de iniciar os jovens na vida adulta e instruí-los quanto às suas responsabilidades dentro da comunidade.

É importante lembrar que a Dança do Xingu enfrentou desafios até sua subsistência. Isso incluí mudanças culturais dentro das comunidades indígenas, influências externas provenientes do contato com a sociedade não indígena e pressões sociais decorrentes de deslocamentos de comunidades. Essas circunstâncias impactaram a continuidade das tradições culturais e, em alguns casos, levaram ao desaparecimento ou à adaptação dessas práticas rituais. Com tudo, a Dança do Xingu representa um legado cultural valioso que envolve a relação profunda dos povos indígenas com sua terra e suas tradições. Sua história ilustra a importância de preservar e celebrar as ricas heranças culturais dos povos indígenas do Brasil, reconhecendo o papel fundamental que essas práticas desempenham na promoção do entendimento, respeito e apreço pelas culturas indígenas e pela diversidade cultural do país.

## 4.3 Casamento indígena

Os casamentos indígenas no Brasil apresentam uma diversidade variando consideravelmente de uma aldeia para outra, devido às tradições culturais e cerimoniais únicas dos diferentes grupos étnicos indígenas. Essas cerimônias, marcadas por rituais significativos, frequentemente se estendem por vários dias e são conduzidas de acordo com os costumes específicos de cada povo, sob a supervisão de líderes espirituais ou anciãos. A troca de dotes é uma prática comum em algumas aldeias, onde presentes simbólicos, como objetos artesanais, alimentos ou animais, são oferecidos como gestos de boa vontade e respeito entre as famílias envolvidas. Os votos matrimoniais também variam como a cerimônia de cada comunidade. Em muitos casamentos indígenas, os noivos fazem compromissos perante a comunidade e os espíritos da natureza. Esses compromissos podem incluir promessas de apoio entre o casal, cuidado um com o outro e contribuição para o bem-estar da comunidade como num todo.

Após a cerimônia, é comum a realização de festas e celebrações que englobam comida, música, dança e outras formas de entretenimento. Essas festividades podem se estender por diversos dias, proporcionando um ambiente de alegria e comunhão entre os membros da aldeia e os convidados. Vale ressaltar que não existe um padrão universal para os votos matrimoniais em casamentos indígenas, uma vez que diferentes grupos étnicos possuem suas próprias práticas e rituais específicos. No entanto, uma troca de votos que podem ser proferidos durante um casamento em uma aldeia Tupi-Guarani é:

Noiva: "Eu, [nome], aceito [nome do cônjuge] como meu parceiro de vida. Prometo respeitá-lo e cuidar de você, como nossos antepassados fizeram. Juntos, compartilharemos nossas alegrias e tristezas, e enfrentaremos os desafios da vida. Prometo honrar nossa comunidade, nossos valores e nossa conexão com a natureza. Estou comprometida em ser uma boa companheira e a construir uma vida juntos baseada no amor, respeito e cuidado."

Noivo: "Eu, [nome], aceito [nome do cônjuge] como minha parceira de vida. Prometo respeitá-la e cuidar de você, como nossos antepassados fizeram. Juntos, compartilharemos nossas alegrias e tristezas, e enfrentaremos os desafios da vida. Prometo honrar nossa comunidade, nossos valores e nossa conexão com a natureza. Estou comprometido em ser um bom companheiro e a construir uma vida juntos baseada no amor, respeito e cuidado."

Esses votos exemplificam o compromisso mútuo, a consideração pela cultura e a valorização da natureza que regem os casamentos indígenas, representando a riqueza das tradições e da espiritualidade desses povos.

# 5. INFLUÊNCIAS:

## 5.1 Influência histórica

Os povos indígenas têm uma influência profunda e uma importância inegável para o Brasil, apesar de muitas vezes serem excluídos e de sua relevância muitas vezes passar despercebida pela população em geral. Essas comunidades nativas representam uma parte fundamental da rica tapeçaria cultural, histórica e ambiental do país. É essencial reconhecer e valorizar o papel essencial que desempenham em nossa sociedade e no equilíbrio ecológico do Brasil. Sua herança cultural é preservada por meio de suas línguas, rituais, mitologia e práticas tradicionais. Esses elementos enriquecem a diversidade cultural do Brasil, proporcionando uma visão única do mundo e um conjunto de conhecimentos que têm valor inestimável.

A sabedoria dos povos indígenas em relação ao meio ambiente é essencial para a preservação dos recursos naturais do país. Eles têm uma relação profunda e sustentável com a terra, demonstrando um respeito intrínseco pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos ecossistemas. Suas práticas de manejo ambiental têm muito a ensinar sobre a conservação da natureza em um mundo cada vez mais preocupado com questões ambientais.

Os povos indígenas também têm uma importância histórica significativa. São os descendentes dos primeiros habitantes da região que hoje chamamos de Brasil, e suas histórias contêm valiosos registros sobre as origens do nosso país. Além disso, sua luta contra a colonização e a resistência às pressões da sociedade moderna são um testemunho de sua resiliência e determinação.

Para entender verdadeiramente o Brasil que vivemos e seu patrimônio cultural e ambiental, é fundamental reconhecer a influência e a importância dos povos indígenas. Valorizar e proteger as tradições, línguas, conhecimentos e terras, garantindo que a voz desses povos seja ouvida e respeitada em na sociedade. Somente assim um Brasil verdadeiramente inclusivo e sustentável será construído, honrando a herança e a contribuição dessas comunidades que tanto enriquecem a nação.

## 5.2 Influência camuflada

A influência da cultura indígena no cotidiano das pessoas muitas vezes passa despercebida, apesar de estar profundamente entrelaçada com a identidade e a história do Brasil. São muitos os aspectos em que essa herança cultural se faz presente, desde alimentação até as palavras que usadas diariamente, e é fundamental reconhecer sua importância e presença que tem impacto até hoje.

A culinária brasileira tem grande presença de costumes indígenas. Muitos dos alimentos básicos consumidos, como mandioca, batata-doce, milho e diversos tipos de frutas, foram cultivados e domesticados por essas comunidades. Isso também incluí pratos típicos como tapioca, beiju e açaí são exemplos da influência indígena na dieta brasileira. A forma de preparo dos alimentos também reflete técnicas com ingredientes tradicionais dos povos nativos. A língua predominante do Brasil é língua portuguesa, possuí inúmeras palavras de origem indígena, como abacaxi, amendoim, caju, tucano e iguana. Essa contribuição linguística é um testemunho da riqueza cultural e da diversidade linguística dos povos indígenas.

A relação desses povos com a natureza também é uma influência importante no cotidiano. A sabedoria em relação à flora e fauna do local, bem como suas práticas sustentáveis, desempenham um papel fundamental na conservação do meio ambiente e na preservação dos recursos naturais. Muitos medicamentos tradicionais usados por comunidades indígenas também têm inspirado a pesquisa farmacêutica na modernidade.

Os aspectos espirituais e a visão indígena do têm cada vez mais impactada a sociedade atual. Os rituais, crenças e valores contribuem para a diversidade religiosa e filosófica do Brasil, influenciando a forma como o mundo ao redor é visto e entendido.

A influência da cultura indígena é profunda e está presente em praticamente todos os aspectos da vida diária de quase todo brasileiro, mesmo que muitas vezes não é reconhecida. A exclusão dos povos indígenas não apenas apaga suas culturas ancestrais, mas também priva a humanidade da riqueza da diversidade e da sabedoria que eles trazem ao mundo.

# 

# 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto foi desenvolvido por Anna Luisa Lima, Caua Pronestino, Caue de Lima, Diego Soares e Enzo Jamarino, alunos do primeiro ano do curso de Desenvolvimento de Sistemas na modalidade AMS da ETEC de Carapicuíba.

Agradecemos a todos que por sua vez colaboraram para que esse projeto pudesse ser realizado da melhor maneira possível.

# 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIGOS DA TERRA BRASIL. Não ao marco temporal: do Império de Pedro II ao fascismo brasileiro, prossegue o ataque capitalista branco aos povos indígenas. Amigos da Terra Brasil, São Paulo, 7 jun. 2023. Disponível em:

[http://www.amigosdaterrabrasil.org.br/2023/06/07/nao-ao-marco-temporal-do-imperiode-pedro-ii-ao-fascismo-brasileiro-prossegue-o-ataque-capitalista-branco-aos-povosindigenas-resistimos/.](http://www.amigosdaterrabrasil.org.br/2023/06/07/nao-ao-marco-temporal-do-imperio-de-pedro-ii-ao-fascismo-brasileiro-prossegue-o-ataque-capitalista-branco-aos-povos-indigenas-resistimos/) Acesso em: 17 jun. 2023.

ANDRADE, L. C. Educação escolar indígena em Santa Catarina: uma análise do livro didático "Tavares, a luta de um povo". 2012. Disponível em:

[<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96632/Leila\_de\_Andrade.pdf>](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96632/Leila_de_Andrade.pdf).

Acesso em: 24 mai. 2023.

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. Articulação dos Povos

Indígenas do Brasil. Disponível em: <https://apiboficial.org/?lang=en>. Acesso em: 27 abr.

2023.

BBC NEWS BRASIL. Quem são os índios isolados que correm risco de genocídio na Amazônia. 2018. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/geral-43309943>](https://www.bbc.com/portuguese/geral-43309943).

Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL ESCOLA. Bumba Meu Boi. Brasil Escola, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: [https://brasilescola.uol.com.br/folclore/bumbameuboi.htm.](https://brasilescola.uol.com.br/folclore/bumbameuboi.htm) Acesso em: 17 mai. 2023.

BRASIL ESCOLA. O Índio no Brasil. Brasil Escola, 2021. Disponível em: [<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm>](https://brasilescola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm). Acesso em: 28 abr.

2023.

BRASIL ESCOLA. O que é Cultura Indígena? Brasil Escola, 2021. Disponível em: [<https://brasilescola.uol.com.br/amp/sociologia/cultura-indigena.htm>](https://brasilescola.uol.com.br/amp/sociologia/cultura-indigena.htm). Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL RURAL. Fenamilho: festa do milho. Rádios EBC, Brasília, 15 maio 2023.

Disponível em: [https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/2023/05/fenamilho-festa-do-milho.](https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/2023/05/fenamilho-festa-do-milho)

Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Unindo sabor e cultura, Olinda recebe a quinta edição do Festival da Tapioca. Prefeitura de Olinda, Mais Conquistas para Todos, 2019. Disponível em: [https://www.olinda.pe.gov.br/noticias/unindo-sabor-e-cultura-olinda-recebe-a-quintaedicao-do-festival-da-tapioca/.](https://www.olinda.pe.gov.br/noticias/unindo-sabor-e-cultura-olinda-recebe-a-quinta-edicao-do-festival-da-tapioca/) Acesso em: 24 abr. 2023.

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA. Centro de Trabalho Indigenista. Disponível em: [http://www.trabalhoindigenista.org.br/.](http://www.trabalhoindigenista.org.br/) Acesso em: 24 mai. 2023.

CÍRIO DE NAZARÉ. Círio de Nazaré. Disponível em: [https://ciriodenazare.com.br/.](https://ciriodenazare.com.br/)

Acesso em: 30 mai. 2023.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI. Congresso anti-indígena: 33 propostas reunindo mais de 100 projetos ameaçam direitos indígenas. CIMI, Brasília, 2017. Disponível em: [https://cimi.org.br/2017/10/congresso-anti-indigena-33-propostasreunindo-mais-de-100-projetos-ameacam-direitos-indigenas/.](https://cimi.org.br/2017/10/congresso-anti-indigena-33-propostas-reunindo-mais-de-100-projetos-ameacam-direitos-indigenas/) Acesso em: 02 jun. 2023.

ESCOLA KIDS. Jesuítas no Brasil Colônia. Disponível em: [https://escolakids.uol.com.br/historia/jesuitas-no-brasil-colonia.htm.](https://escolakids.uol.com.br/historia/jesuitas-no-brasil-colonia.htm) Acesso em: 20 mai.

2023.

FUNAI. Festas e rituais guardam lições sobre a ancestralidade dos indígenas do

Tocantins. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-](https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/festas-e-rituais-guardam-licoes-sobre-a-ancestralidade-dos-indigenas-do-tocantins#:~:text=As%20celebra%C3%A7%C3%B5es%20dos%20Amji%20kins%2Ccrescimento%20das%20crian%C3%A7as%2C%20os%20antepassados.)

[02/festas-e-rituais-guardam-licoes-sobre-a-ancestralidade-dos-indigenas-dotocantins#:~:text=As%20celebra%C3%A7%C3%B5es%20dos%20Amji%20kins%2Ccre scimento%20das%20crian%C3%A7as%2C%20os%20antepassados..](https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/festas-e-rituais-guardam-licoes-sobre-a-ancestralidade-dos-indigenas-do-tocantins#:~:text=As%20celebra%C3%A7%C3%B5es%20dos%20Amji%20kins%2Ccrescimento%20das%20crian%C3%A7as%2C%20os%20antepassados.) Acesso em: 13 mai. 2023.

GONÇALVES, J. Linguas indígenas: semelhanças e diferenças do tronco linguístico tupi macro-jê. Meu Artigo, 2017. Disponível em:

[https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/linguas-indigenas-semelhancasdiferencas-tronco-linguistico-tupi-macroje.htm.](https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/linguas-indigenas-semelhancas-diferencas-tronco-linguistico-tupi-macroje.htm) Acesso em: 29 mai. 2023.

GOVERNO DO BRASIL. Conheça o Tore: ritual de diferentes etnias do Nordeste do país. Fundação Nacional do Índio, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/funai/ptbr/assuntos/noticias/2022-02/conheca-o-tore-ritual-de-diferentes-etnias-do-nordeste-dopais>](https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/conheca-o-tore-ritual-de-diferentes-etnias-do-nordeste-do-pais). Acesso em: 03 jun. 2023.

GREENPEACE BRASIL. Saúde que vem da floresta: o conhecimento dos povos indígenas. 2017. Disponível em: <[https://www.greenpeace.org/brasil/blog/saude-quevem-da-floresta-o-conhecimento-dos-povos-indigenas/>](https://www.greenpeace.org/brasil/blog/saude-que-vem-da-floresta-o-conhecimento-dos-povos-indigenas/). Acesso em: 05 mai. 2023.

JORNALISTAS LIVRES. Jornalistas Livres. Disponível em: [https://jornalistaslivres.org/.](https://jornalistaslivres.org/) Acesso em: 28 mai. 2023

KANE, L. Saber indígena pode enriquecer ciência e espaço universitário. Jornal USP, 2020. Disponível em: <[https://jornal.usp.br/atualidades/saber-indigena-pode-enriquecerciencia-e-espaco-universitario/>](https://jornal.usp.br/atualidades/saber-indigena-pode-enriquecer-ciencia-e-espaco-universitario/). Acesso em: 01

LURVIK, V. Cultura Indígena: conheça o conceito e exemplos. Significados, 2020.

Disponível em: <[https://www.significados.com.br/cultura-indigena/>](https://www.significados.com.br/cultura-indigena/). Acesso em: 24 mai.

2023.

MARTINS, C. et al. Ciência e Tecnologia indígena. Instituto de Filosofia e Ciências

Humanas, 2005. Disponível em:

[<http://www.promovide.febf.uerj.br/biblioteca/nepie/ciencia\_tecnologia\_indigena\_ebook. pdf>](http://www.promovide.febf.uerj.br/biblioteca/nepie/ciencia_tecnologia_indigena_ebook.pdf). Acesso em: 24 mai. 2023.

MELLO, R. P. Cantos e catequeses dos jesuítas nas reduções guaranis (século XVII). Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 32, n. 63, p. 237-259, 2012. Disponível em:

[https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118252012.pdf.](https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118252012.pdf) Acesso em: 15 mai. 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Indígena. Portal do Ministério da Educação, Brasília, [s.d.]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/educacao-indigena/.](http://portal.mec.gov.br/educacao-indigena/) Acesso em:

17 jun. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO. Rede de Captação a Refugiados e Migrantes em Belo Horizonte. 2018. Disponível em: <[https://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacaoa-refugiados-e-migrantes/atividade-em-belo-horizonte/indigenas-migrantes.pdf>](https://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-belo-horizonte/indigenas-migrantes.pdf).

Acesso em: 04 mai. 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO. Jesuítas. Disponível em: [https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/jesuitas.htm.](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/jesuitas.htm) Acesso em: 24 mai.

2023.

MÚSICA BRASILIS. Jesuítas e indígenas: catequização, musicalização e aculturação na América portuguesa. Disponível em: [https://musicabrasilis.org.br/temas/jesuitas-eindigenas-catequizacao-musicalizacao-e-aculturacao-na-america-portuguesa.](https://musicabrasilis.org.br/temas/jesuitas-e-indigenas-catequizacao-musicalizacao-e-aculturacao-na-america-portuguesa) Acesso em: 26 mai. 2023.

RÁDIO NACIONAL. Escritor indígena explica diferença entre "índio" e "indígena". 2015. Disponível em: <[https://radios.ebc.com.br/cotidiano/edicao/2015-04/escritor-indigenaexplica-diferenca-entre-indio-e-indigena>](https://radios.ebc.com.br/cotidiano/edicao/2015-04/escritor-indigena-explica-diferenca-entre-indio-e-indigena). Acesso em: 01 mai. 2023.

SBPC. As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento da ciência no

Brasil. Portal SBPC, São Paulo, [s.d.]. Disponível em:

[http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/as-contribuicoes-dos-povos-indigenas-para-odesenvolvimento-da-ciencia-no-brasil/.](http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/as-contribuicoes-dos-povos-indigenas-para-o-desenvolvimento-da-ciencia-no-brasil/) Acesso em: 17 jun. 2023.

SENE, F. das G.; BORGES JUNIOR, P. das N. As Ciências na Cultura Indígena: Os Cocares e A Questão Da Coloração. Repositório Institucional UFS, 2008. Disponível em:<[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8918/41/as\_ciencias\_na\_cultura\_indigena\_os\_cocar es\_e\_a\_questao\_da\_coloracao.pdf>](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8918/41/as_ciencias_na_cultura_indigena_os_cocares_e_a_questao_da_coloracao.pdf). Acesso em: 11 mai. 2023.

SOCIOAMBIENTAL, Povos Indígenas no Brasil. Povo: Guarani. Socioambiental, [s.d.].

Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani/.](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani/) Acesso em: 06 jun.

2023.

SOCIOAMBIENTAL, Povos Indígenas no Brasil. Povo: Tapeba. Disponível em:

[https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapeba.](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapeba) Acesso em: 09 mai. 2023.

TODA MATÉRIA. Cultura Tupi-Guarani: religião, arte e modo de vida. Disponível em:

[<https://www.todamateria.com.br/cultura-tupi-guarani/>](https://www.todamateria.com.br/cultura-tupi-guarani/). Acesso em: 03 mai. 2023

TODA MATÉRIA. O que é Catira? Toda Matéria, 2021. Disponível em:

[<https://www.todamateria.com.br/catira/>](https://www.todamateria.com.br/catira/). Acesso em: 29 abr. 2023.

UFRGS. Arte Guarani. Museu da UFRGS, Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/museu/arte-guarani/.](https://www.ufrgs.br/museu/arte-guarani/) Acesso em: 07 mai. 2023.